

Parque das Memórias, requalificação do Parque Ecológico do Paranoá

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi buscar embasamento teórico, fazer análises e construir um projeto de requalificação e preservação do Parque Ecológico do Paranoá, onde se encontrava a antiga Vila Paranoá. A Vila Paranoá, foi um assentamento as margens do Lago Paranoá que teve sua transferência feita no final da década de 1980, após três décadas de luta por moradia e por busca da legalização pela terra que estruturaram, assim, surgindo a RA VII do DF, a cidade Paranoá. Para alguns a transferência foi feita em prol de um “grande interesse social” (DIÁRIO OFICIAL, 1989), para outros, ela foi a desconstrução e desconfiguração de relações de vizinhança e convivência coletiva e afetiva de décadas (CASTRO, 2019). Quase cinco anos após a transferência de cerca de trinta mil moradores feita pela Secretaria de Desenvolvimento Social, em articulação com a Fundação do Serviço e a Terracap (DIÁRIO OFICIAL, 1989), junto com a determinação da vedação de qualquer comercialização de lotes no local do antigo assentamento, a região da antiga Vila Paranoá se tornou o Parque do Paranoá. Atualmente o parque se encontra com pouco uso para lazer, possui uma localização privilegiada e mantem o meio ambiente intacto, além de ruínas da Vila Paranoá. Assim, o trabalho propõe a requalificação do Parque do Ecológico do Paranoá, a fim de a valorizar e resgatar uma parte da história do Distrito Federal seguindo o decreto de sua criação, Decreto nº 15.899/94.

Palavras-chave: Parque, Vila Paranoá, memória, preservação.



ADMINISTRAÇÃO E ANTIGO LBA,
PROPOSTA PARA LBA- MEMORIAL



PERSPECTIVA- PRAÇA EM FRENTE À
ADMINISTRAÇÃO

PARQUE DAS MEMÓRIAS

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO PARANOÁ



PLANTA DO NÍVEL DO PEDESTRE

CORTE AA

Sendo moradora da cidade Paranoá e frequentadora do Parque Ecológico do Paranoá, antiga região da Vila Paranoá, me senti comovida a resgatar uma parte da história de Brasília que é esquecida e que se apaga cada vez mais ao longo do tempo. Assim, a Brasília de meu principalmente pela ligação afetiva da autora pela história do local em que reside.

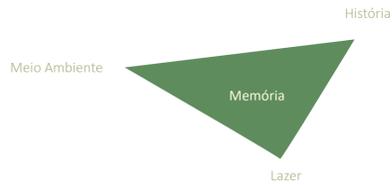
A cidade do Paranoá nasceu na união de trabalhadores vindos para a construção da barragem do Lago Paranoá, onde as casas formaram a Vila Paranoá, um assentamento as margens do Lago Paranoá. O assentamento teve sua transferência feita no final da década de 1980, após três décadas de luta por moradia e por busca da legalização pela terra que estruturaram. Para alguns a transferência foi feita em prol de um "grande interesse social" (DIÁRIO OFICIAL, 1989), para outros, ela foi a desconstrução e desconfiguração de relações de vizinhança e convivência coletiva e afetiva de décadas (CASTRO, 2019).

Quase cinco anos após a transferência de cerca de trinta mil moradores feita pela Secretaria de Desenvolvimento Social, em articulação com a Fundação do Serviço e a Terracap (DIÁRIO OFICIAL, 1989), junto com a determinação da vedação de qualquer comercialização de lotes no local do antigo assentamento, a região da antiga Vila Paranoá se tornou o Parque do Paranoá. Ou seja, nas terras do antigo assentamento, por meio de um decreto do ano de 1994, foi criado o Parque do Paranoá, partindo das seguintes motivações:

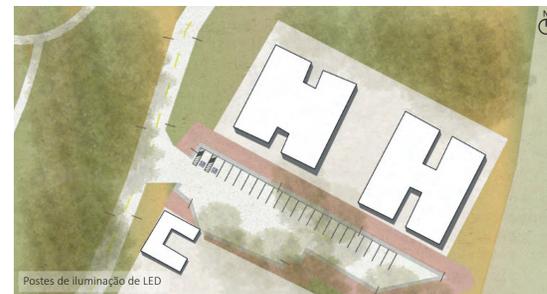
- considerando que a população da Vila Paranoá necessita de um local onde possa praticar esportes, recreação e lazer num ambiente ecologicamente equilibrado, considerando a importância das atividades ao ar livre para interação da comunidade com seu meio ambiente,
- considerando o aproveitamento dos bosques constituídos pelas árvores dos quintais da antiga Vila Paranoá, que formam pequenas "ilhas" de vegetação e, considerando a necessidade da restauração e reaproveitamento das edificações que por seu valor referencial na antiga Vila Paranoá merecem ser preservadas como patrimônio cultural. (DECRETO Nº 15.899/94)

Portanto, o trabalho vem a valorizar e resgatar uma parte da história dos candangos e da construção do Distrito Federal. Atualmente o parque se encontra com pouco uso para lazer, possui uma localização privilegiada e mantém o meio ambiente intacto, além de ter partes do histórico da cidade do Paranoá, com muitos edifícios que estão em condições ruins e/ou abandonados que precisam ser visibilizados. Assim, o objetivo deste projeto foi propor a requalificação do Parque do Paranoá, seguindo o decreto de sua criação, Decreto nº 15.899/94, a partir da proposição de equipamentos públicos para o local que dialoguem e valorizem as memórias da Vila Paranoá.

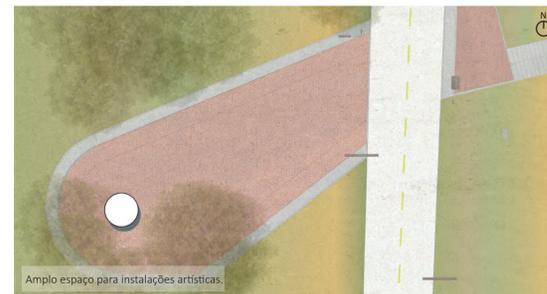
O conceito para esse projeto é o de memória, escolhido por significar recordações de uma história. A ideia foi projetar um parque que transporte as pessoas para lembranças do passado e que seja capaz de construir novas lembranças. O projeto de requalificação do parque reuniu o **tripé lazer-meio ambiente-história**, para a valorização do bioma da região, preservação dos bens históricos e entretenimento para os usuários do parque. O tripé serviu de guia para formação de diretrizes e condicionantes que juntos mantiveram o conceito de memória.



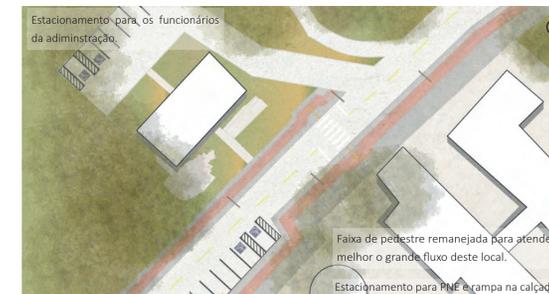
Mapa Síntese do Parque Ecológico do Paranoá



ANTIGO POSTO DE SAÚDE, PROPOSTA- CENTRO DE EVENTOS



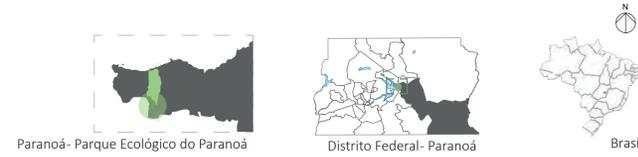
CAIXA D'ÁGUA



ADMINISTRAÇÃO E ANTIGO LBA, PROPOSTA PARA LBA- MEMORIAL



IGREJA SÃO GERALDO



Este trabalho buscou embasamento teórico para construir um projeto de requalificação e preservação do Parque Ecológico do Paranoá, onde se encontrava a antiga Vila Paranoá, formada por operários vindos de várias partes do Brasil para ajudarem a construir uma nova capital federal.

LINHA DO TEMPO DA VILA PARANOÁ À RA VII

- 1957** O nascimento do Paranoá iniciou em 1957 quando operários da Barragem do Lago Paranoá formaram um acampamento no entorno da construção. Com a inauguração da nova capital federal, muitos permaneceram no local para terminarem a obra da hidrelétrica e por não terem aonde ir;
- 1960** Em 1960 o acampamento que já possuía o nome de Vila Paranoá continha 3 mil moradores em 800 casas. Em 20 anos a Vila Paranoá era considerada a maior ocupação espontânea do DF com 25 mil habitantes (PDAD, 2018);
- 1964** Em 10 de dezembro de 1964 a Vila Paranoá foi integrada a uma das Regiões Administrativas do DF, pela Lei nº 4.545;
- 1964** Em 1964 o Decreto nº 11.208/88 permitiu a fixação da Vila Paranoá. Mas, com a mudança de governo para Joaquim Roriz, feita pelo Presidente da República José Sarney, o decreto de fixação da vila foi desfeito. O "Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental, EIA/RIMA, desaconselhou a ocupação urbana abaixo da cota 1.100m, por fatores geomorfológicos que dificultam a execução de redes de esgotamento sanitário e drenagem pluvial" (PDAD, 2018). Desta maneira, a vila foi remanejada para um terreno mais alto;
- 1989** Em 1989 o Projeto Urbanístico do Paranoá foi desenvolvido pelo Departamento de Urbanismo/DeU, no mesmo ano em 25 de outubro no decreto nº 49 foi decretada a cidade satélite Paranoá e 25 de novembro no Decreto nº 11.921 decretou-se a definição de seus limites;
- 1989** Em outubro de 1993 a Igreja de São Geraldo foi tombada por meio do Decreto 15.156;
- 1994** A área da antiga Vila do Paranoá tornou-se um parque pelo decreto nº 15.899 de 12 de setembro de 1994;
- 1997** E, em 21 de maio de 1997 o parque foi nomeado como Parque Ecológico do Paranoá, pelo Lei nº 1.438.



Imagens dos documentários, Memórias de Cá e de Lá, Paranoá e Batalhas pelo Patrimônio, batalhas pela história- Paranoá.

HISTÓRIA DA VILA PARANOÁ

A Vila Paranoá foi construída ao norte da nova hidrelétrica no ano de 1957, pelas famílias dos operários da Barragem do Paranoá que não tinham permissão de estarem nas vilas de responsabilidade da Novacap, a Vila Piauí e Vila dos Mineiros. Quando a obra se deu como encerrada, os operários permaneceram no local, transformando os espaços comuns da construção em usos institucionais para a vila e em suas casas. Segundo Leila Saads (2013), a ocupação urbana passava despercebida pelos olhos do governo durante a década de 1960, que se mantinha mais preocupada com ocupações maiores, como a Vila Iapi, Tenório, Esperança, Bernardo Sayão entre outras (SAADS, p.6, 2013).

Com o aumento do êxodo rural e a vinda de novos habitantes para Brasília, houve um crescimento significativo de habitantes na Vila Paranoá. Na década de 1980 o contingente populacional da vila e seu escasso saneamento básico, começavam a incomodar o governo. Segundo Reis¹:

Era uma briga pela água, brigar para ter onde morar, brigar para fazer um cómodo para dormir. Além disso, existia o conflito entre moradores novos e antigos (que haviam construído a barragem do Paranoá) [...] Devido à grande procura de água, estes moradores ficaram com medo de não ter mais água. (REIS, 2000).

A vila se encontrava numa situação precária, com habitações pequenas, distante de equipamentos públicos, como escolas e hospitais. Frente a esse contexto, alguns moradores se mobilizaram pela luta da fixação da Vila Paranoá, porém, o Estado, ao invés de investir nas melhorias habitacionais e infraestrutura, rotulou os moradores de “invasão” (REIS, 2000). Com essa rotulação, o governo desqualificou diversos operários que construíram Brasília e que receberam em troca exclusão. Ou seja, para os moradores, a vila era uma ocupação, para o governo, invasão, surgia daí os discursos sobre a permanência da Vila Paranoá.

Após anos de luta, em 17 de agosto de 1988, ao final do governo de José Aparecido de Oliveira, as lutas de fixação foram reconhecidas e ficou decretado a fixação da vila. Porém, com a mudança de governo para Joaquim Roriz, escolhido pelo Presidente da República José Sarney, o decreto de fixação foi modificado e os moradores da vila foram transferidos para o terreno mais próximo. O novo governador Joaquim Roriz, além de invalidar a fixação da vila no local de seu nascimento, fez alterações no projeto assinado. E, em 1994 o local da antiga Vila Paranoá tornou-se o Parque do Paranoá pelo decreto nº 15.899.

DIMENSÕES MORFOLÓGICAS

Com as análises das dimensões morfológicas é possível perceber aspectos do parque e do Paranoá que foram auxiliares para produzir um bom projeto, pois, verificando notáveis potenciais e limitações a ser desenvolvido ao parque, foi possível criar um direcionamento para as decisões tomadas.

As dimensões morfológicas: topocéptica, expressivo-simbólica e copresencial, em geral, mostraram pontos que formam uma identidade ao Parque Ecológico do Paranoá. A topocéptica guia os pontos existentes, nela se vê a situação atual de edifícios antigos e as poucas instalações novas, avaliando as condições precárias que se encontram a maioria dos locais e comprovando a falta de investimento ao parque. Em expressivo-simbólica destaca-se a Igreja de São Geraldo, que carrega um significado de cuidado pela história Vila Paranoá, além disso, sua importância também vem do tombamento adquirido por ser a segunda igreja mais antiga do Distrito Federal. E, na dimensão copresencial, enfatiza-se o bom desempenho na relação de vizinhança da Vila Paranoá, comprovando que seria possível desenvolver um projeto urbano usando as características existentes no local e mantendo e incentivando a socialização entre os habitantes.

Também foram analisadas as dimensões com os aspectos mais físicos e funcionais. Com a dimensão bioclimática constatou-se a proximidade do Parque Ecológico do Paranoá com outros parques, como o Parque Vivencial Pinheiros e Parque Ecológico Cachoeirinha, possibilitando o desenvolvimento de uma ideia de cinturão verde, formando uma conexão entre eles, assim, valorizando a flora e fauna nativa do cerrado que eles possuem. Ademais, com os dados bioclimáticos do Paranoá, percebeu-se uma localização vantajosa por ter a umidade gerada pelo Lago Paranoá e pelo caimento convexo, um tipo de terreno que diminui a possibilidade de concentração de poluentes, deixando assim, a região com o clima mais agradável. Outra questão a ser exaltada foi a alta densidade urbana do Paranoá, pouca vegetação e escassez de áreas abertas, mostrando a importância do parque para o lazer dos moradores.

A última dimensão estudada foi a funcional, para compreender os usos dos lotes da cidade, com ele notou-se o uso majoritário residencial e vários espaços livres distantes das demais áreas, incluindo o parque analisado, dessa forma, sinalizando uma limitação. Entretanto o parque tem rotas acessíveis, tendo a principal via de acesso evidente, porém, mal sinalizada.

CONCEITO

O conceito para esse projeto foi o de memória, escolhido por significar recordações de uma história. A ideia é projetar um parque que transporte as pessoas para lembranças do passado e que seja capaz de construir novas lembranças. Sendo assim, o projeto do parque visa dotar o local de infraestrutura para a prática de esportes, para o encontro de pessoas em áreas de lazer, para momentos de tranquilidade e, principalmente, para a criação de espaços de exposição e valorização e preservação da história da Vila Paranoá.

Memória (s.f.)
me-mó-ri-a

- Faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de acessar essas informações na mente.
- O produto de experiências passadas que permanece no espírito e serve de lembrança; lembranças, reminiscências, recordações.
- Monumento erguido para comemorar os feitos de pessoa ou coisa ilustre e notável; memorial.

ETIMOLOGIA
lat memoria.
(MICHAELIS, 2021)

O parque se encontra bem localizado, em um local de fácil acesso, próximo da entrada da cidade, Paranoá. Recepção quem vem da direção sul a caminho da sétima região administrativa do Distrito Federal. Com uma vegetação densa e vista para o Eixo Monumental de Brasília, o Parque Ecológico do Paranoá atrai pessoas de diversas idades que buscam momentos de lazer.

Ademais, o parque mantém preservada a vegetação nativa do distrito, o cerrado. São 38 hectares de flora e fauna que predominam sobre os fragmentos da Vila Paranoá. A topografia é acidentada, apresentando desigualdades ao longo de todo o parque, gerando pontos altos e outros íngremes e fundos. Além de várias rochas de diversos tamanhos que compõem a paisagem e se transformam em barreiras, mirantes e/ou pontos de demarcação e localização.

O projeto para o parque buscará, assim, lançar luz sobre a história do lugar, que carrega a luta de candangos e brasilienses por moradia, remanejados para outro terreno, tendo suas relações de vizinhança, construídas por mais de 30 anos, ignoradas. Assim, restam hoje no parque apenas ruínas de pisos e contrapisos, chafarizes e edificações de uso público e coletivo, sendo algumas em estado de degradação. Algumas edificações, como a escola nomeada de Escola de Lata, a administração (antigo Posto Policial) e o antigo Posto de Saúde aparentam ter passado por manutenção recentes, entretanto, a Igreja São Geraldo e a antiga instalação da Legião Brasileira de Assistência – LBA, estão com esquadrias quebradas, paredes de madeira com apodrecimento, manchas e pichações.

DIRETRIZES E CONDICIONANTES

O projeto de revitalização do parque visa reunir o *tripé lazer- meio ambiente-história* como base para o projeto.

O estudo preliminar do projeto foi montado pensando em levar ao parque uma maior pluralidade de grupos, de maneira a incentivar e favorecer o uso do espaço por usuários de várias faixas etárias e gostos. Para isso, foram estudadas duas escalas, a do entorno imediato e a do parque, e dentro delas, construiu-se diretrizes e condicionantes que direcionaram para as decisões do programa de necessidades do projeto. Logo, as necessidades foram reorganizadas em setores e eles foram distribuídos conforme as características predominantes que já apresentavam e que se deseja levar ao local. Os setores são: ambiental, esportivo, lazer, funcional e cultural.

Para lançar o partido do projeto foram feitas algumas análises guiadas pelas diretrizes. A diretriz urbana auxiliou na divisão do parque, ou seja, na observação do fluxo existente, sendo ele marca- do por ciclovias, vias para carros, calçadas e vias sem pavimento, percebeu-se quatro partes bem definidas. A base para a decisão da distribuição dos espaços dos setores foi feita a partir das análises dos fluxos, depois, além dos destes, foram levados em consideração a topografia, a vegetação nativa, a localização dos edifícios históricos e os marcos visuais. O cruzamento desses elementos permitiu acesso bem localizado e características vantajosas para o desenvolvimento de cada setor. Dessa maneira, o parque foi dividido de acordo com os seguintes setores: ambiental, esporte, lazer, funcional e cultural.

SETORIZAÇÃO

Para desenvolver o projeto para o Parque Ecológico do Paranoá, foram criadas dimensões que setORIZARAM o local, assim, cada dimensão atenderia a uma demanda a fim de abranger necessidades específicas. Logo, das dimensões vieram os setores que foram distribuídos de acordo com cada necessidade, assim, deu-se a reorganização dos setores seguindo as seguintes justificativas.

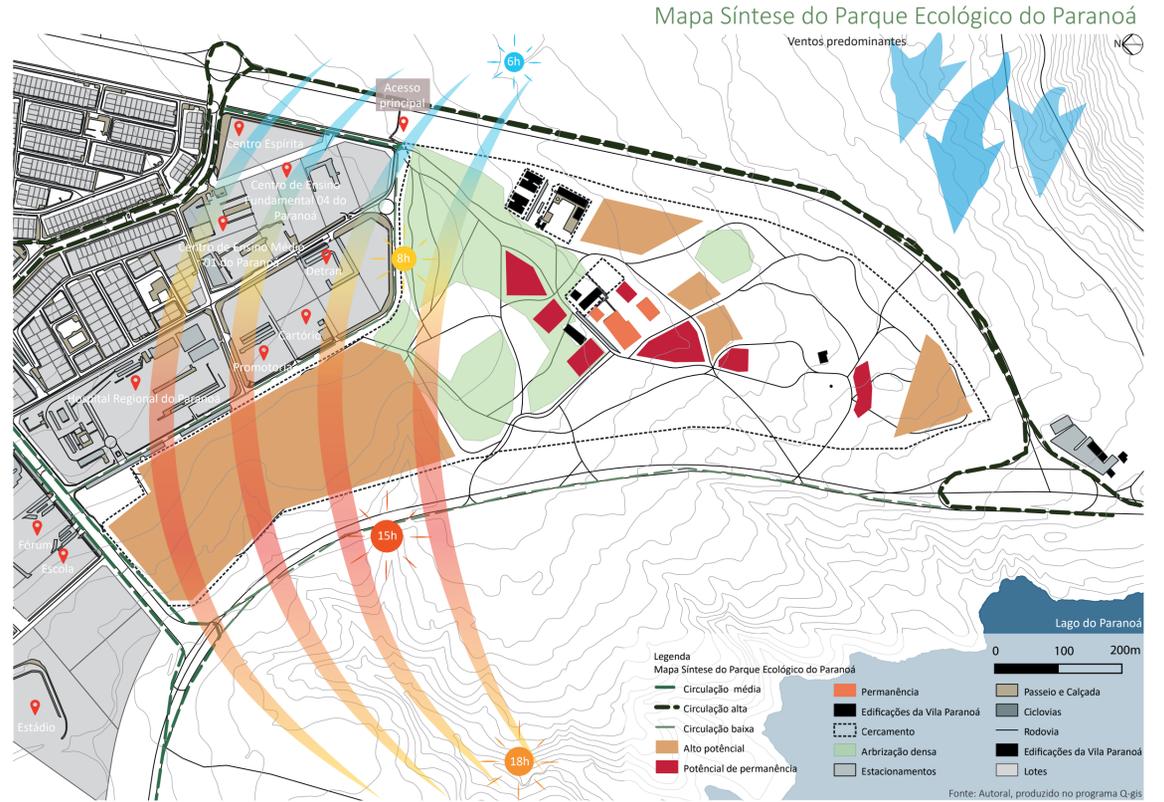
AMBIENTAL: Situada na região norte do Parque Ecológico do Paranoá. Essa extremidade tem um terreno desregular com inclinações acentuadas em várias partes. Dois dos declives mais íngremes contêm água. Ela é próxima ao Hospital Regional do Paranoá e ao lado da via local, onde transitam ônibus e carros, características vantajosas em relação ao acesso externo, porém, é a que menos possui interferências, não tendo calçadas e pontos visuais para se localizar;

ESPORTE: A parte de esporte fica entre a ambiental e o lazer, ela contém o maior número de acessos externos, sendo duas na direção leste e uma na oeste. Essa escolha vem da intenção de evitar impedimentos nas outras entradas, pois o setor de esporte pode gerar grande circulação de pessoas. Desse modo, é possível um direcionamento dos usuários para os equipamentos públicos desse espaço sem precisar passar por outros caminhos e evitando aglomerações;

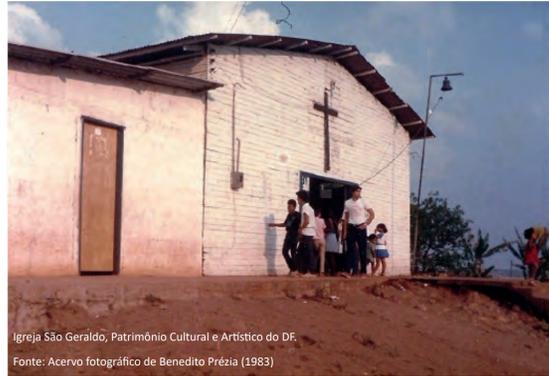
LAZER: Situada na parte central para atender de maneira abrangente o maior número de usuários, o setor lazer tem uma mescla de locais arborizados, ou seja, em alguns pontos há uma massa arbórea densa e em outras um campo mais limpo, e o caimento do terreno pouco íngreme, o que beneficia as possibilidades de criação de espaços de permanência;

FUNCIONAL: O setor funcional engloba os edifícios da antiga Vila Paranoá que ainda exercem atividades para o parque e/ou à cidade. Nele a intenção é ainda manter os locais mencionados em funcionamento e criar diretrizes para preservação aos edifícios históricos;

CULTURAL: Nessa parte o que predomina é a amplidão e poucas arborização, o que permite a observação dos marcos visuais. Além disso, essa parte tem o terreno acidentado e solo rochoso, o que não permite muitas instalações de equipamentos públicos, porém, torna interessante a instalação de exposições, amplos jardins e de um mirante. Com menos equipamentos públicos que geram a permanência, o local se manterá com menos pessoas por tempo prolongado, gerando menos ruídos e tornando-se menos agitado. Um dos importantes edifícios da Vila Paranoá ainda presente no Parque Ecológico do Paranoá é a histórica Igreja São Geraldo, ela se encontra nesse setor e há a intenção de se manter as funções religiosas. Assim, tornando a igreja um local para a arrecadação de recursos que serão investidos na manutenção de parque. Desse modo, visando a importância de todas as ruínas presentes no parque, elas serão incluídas no percurso dos usuários e destacadas com informações dos antigos habitantes da região.



Retirado da tese de doutorado de Reis, Renato Hilário dos. A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos. Campinas, SP: [S.N.], 2000. Capítulo 1: Paranoá: origem, história e alfabetização de jovens e adultos. (a construção desse capítulo da tese se baseou na relação de Maria de Lourdes Pereira dos Santos, moradora do Paranoá desde os 13 anos).

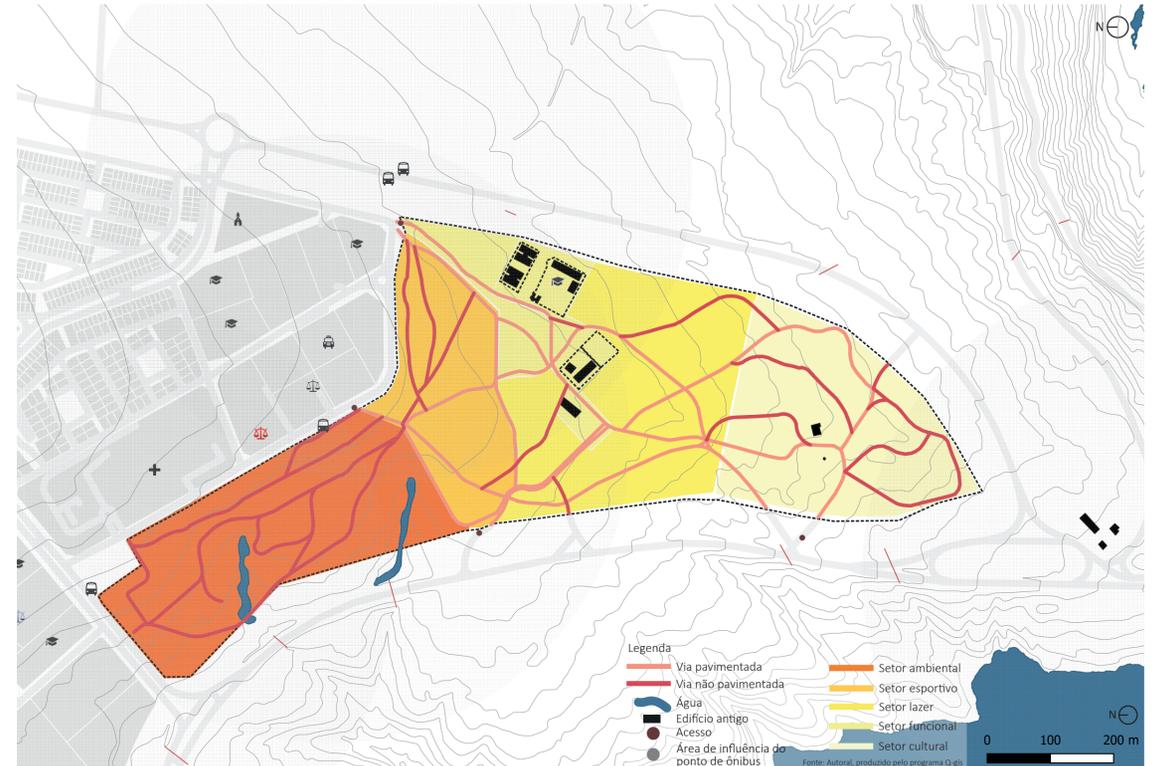


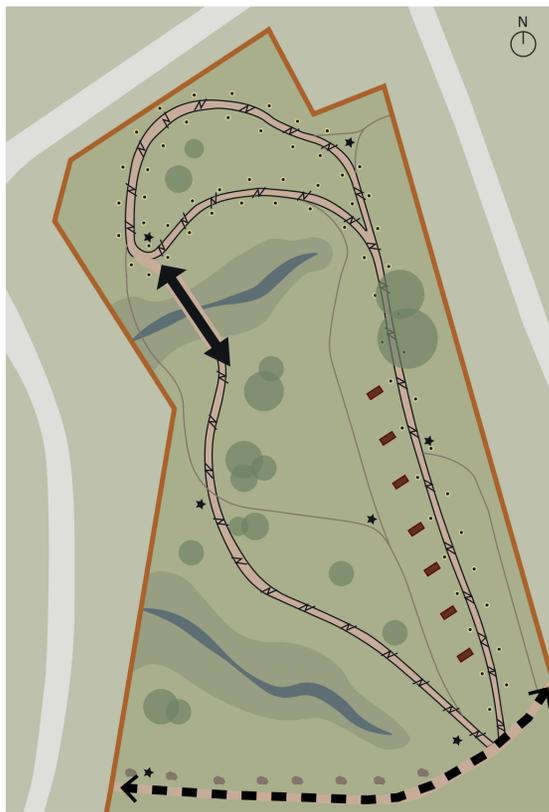
Igreja São Geraldo, Patrimônio Cultural e Artístico do DF.
Fonte: Acervo fotográfico de Benedito Prêzia (1983)



Imagem: Ataque dos policiais contra os moradores O Barracão.
Fonte: www.forumeja.org.br/pdf/boaspratica/11112009

Mapa com a proposta de Setorização do Parque Ecológico do Paranoá





SETOR AMBIENTAL

Para esse local foram pensadas intervenções mais sutis. O propósito foi manter as características do cerrado. Para auxiliar nesse objetivo foi proposto estufa para estudos de espécies da flora nativa e deixar o local mais seguro, aumentando a iluminação e instalando mais calçadas. Ademais, uma via pavimentada para pedestres e ciclistas passando na parte mais alta e plana e descendo pelos declives. A fim de criar uma conexão entre todo o espaço, foi proposto uma passarela sobre um dos leitos aquáticos para não quebrar a conexão entre os percursos. Ao longo do caminho, houve pontos para facilitar a localização dos usuários dentro do parque.

- Legenda**
- Desenho Esquemático
- Circulação intensa
 - Circulação intermediária
 - Conexão
 - Marcos de localização
 - Limites do parque
 - Iluminação pública
 - Água
 - Declive acentuada
 - Deck de madeira



Paleta de cores do "Setor Ambiental"



SETOR ESPORTIVO

Para o setor esporte foram pensados quadra poliesportiva e de futsal, pistas de skate, academia ao ar livre e um espaço para aulas coletivas. As quadras com proteções laterais que permitirão a circulação de pedestres entre elas.



- Legenda**
- Desenho Esquemático
- Circulação intensa
 - Circulação intermediária
 - Conexão
 - Curva de nível condicionante
 - Propagação sons intensos
 - Limites do parque
 - Novo Edifício
 - Nova via pavimentada
 - Marcos de localização



Paleta de cores do "Setor Esportivo"



SETOR LAZER

No setor de lazer, algumas vias do Parque Ecológico do Paranoá tornaram-se pistas de corrida durante eventos de Carros de Rolimã. O evento acontece anualmente nas vias mais íngremes e reúne pessoas de várias idades. A via utilizada para o evento foi destacada com iluminação diferenciada, ou seja, luminárias embutidas no piso, pintura específica no piso e placas de sinalização.



- Legenda**
- Desenho Esquemático
- Circulação intensa
 - Circulação intermediária
 - Curva de nível condicionante
 - Conexão
 - Novo Edifício
 - Integração
 - Propagação sons intensos
 - Edifício antigo



Paleta de cores do "Setor Lazer"



SETOR CULTURAL

O setor cultural fica na região sul. Como falado anteriormente, o terreno possui declives acentuados, solo rochoso em algumas áreas, edifícios históricos e poucos obstáculos para os marcos visuais. Considerando as características mencionadas, foi pensado para esse local espaços de exposição, jardins amplos, pontos informativos nas ruínas da Vila Paranoá, espaço para piqueniques e um mirante.

O objetivo foi transformar essa área num museu aberto sobre a Vila Paranoá, ou seja, permitir que vários espaços sejam explorados com exposições ao ar livre, obras de arte isoladas e informativos que relembrem a história do parque. Um local importante para contar a história da Vila Paranoá é a segunda igreja mais antiga do DF, a Igreja São Geraldo, o edifício foi reinaugurado em 2014 pela luta dos moradores e tem previsão de torná-la um memorial da Vila Paranoá, atualmente ela se encontra abandonada. Neste projeto, a ideia foi permitir o uso de cerimônias religiosas na igreja, assim, gerando fins lucrativos para manutenções no parque. E, um pequeno edifício anexo ao lado da igreja, para ser de apoio aos serviços da igreja, além disso, para valorizar o cerrado, foram implantados amplos jardins que ressaltam a beleza das plantas nativas do bioma local, trazendo uma imagem etérea para a parte introspectiva do parque.

Legenda

- Desenho Esquemático
- Circulação intensa
 - Circulação intermediária
 - Conexão
 - Curva de nível condicionante
 - Jardim
 - Solo rochoso
 - Ruina
 - Limites do parque
 - Novo Edifício
 - Nova via pavimentada
 - Marcos de localização
 - Edifício antigo
 - Piso destacando os edifícios antigos



Paleta de cores do "Setor Lazer"



IDENTIDADE VISUAL

PLACAS DE SINALIZAÇÃO E TOTENS

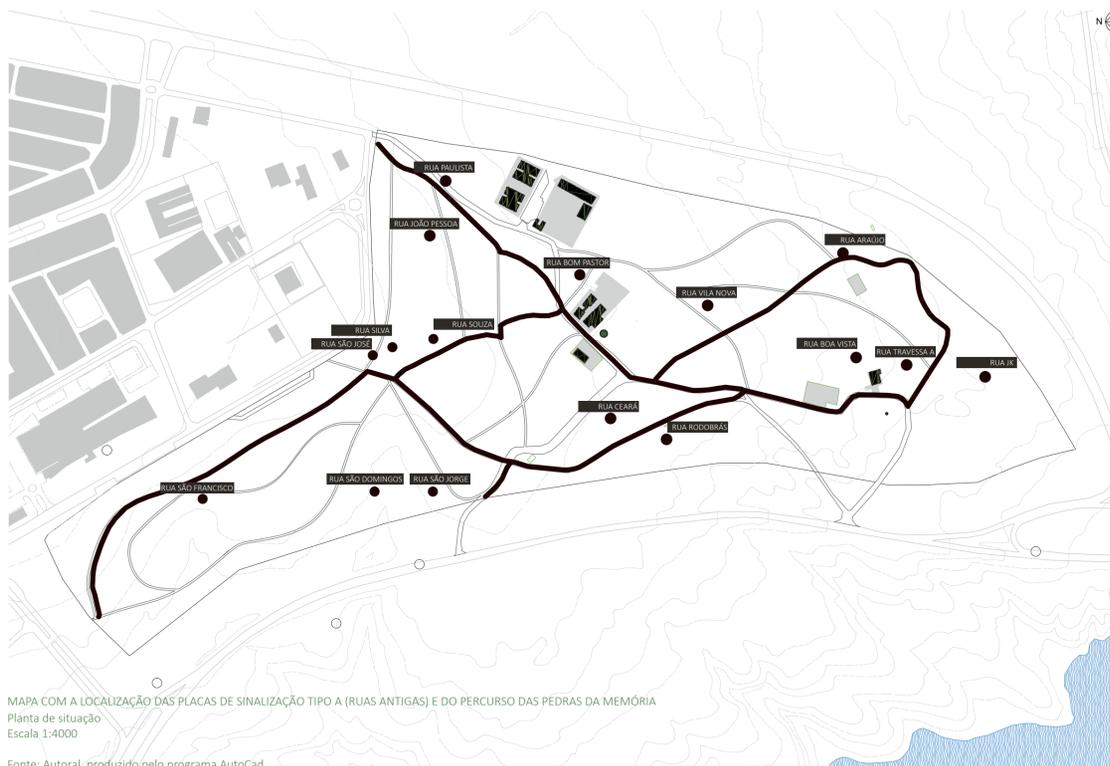
Para a sinalização do parque e os totens com as informações sobre a história da Vila Paranoá mantivessem a linguagem visual, foram desenvolvidos o desenho das placas de sinalização e totens. Todas as placas de sinalização e totens foram de aço corten. As placas de sinalização foram separadas em tipos, sendo que:

TIPO A: Placa de sinalização do local das antigas ruas da Vila Paranoá. É a placa mais alta com 2,50m x 0,40m, o objetivo é marcar os pontos por onde passavam as antigas ruas que formavam a vila e a altura é proposital, para que os totens possam ser vistos de grandes distâncias;

TIPO B: Placa de sinalização para as edificações. Ela possui uma altura de até 1,70m e contém textos e ícones dos locais para facilitar a compreensão dos usuários do parque;

TIPO C: Semelhante a placa de sinalização, essa placa contém informações resumidas sobre a história da vila e ficará ao longo das vias. Os textos e imagens fica dentro de um limite de altura entre 0,90m e 1,50m, para que o conteúdo seja lido de maneira confortável;

TIPO D: Com dimensões semelhantes as placas tipo B e C, a tipo D se diferencia apenas pelas suas informações. Ela carrega o mapa de localização do parque, a fim de direcionar os frequentadores do parque;



MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO TIPO A (RUAS ANTIGAS) E DO PERCURSO DAS PEDRAS DA MEMÓRIA
Planta de situação
Escala 1:4000

Fonte: Autoral, produzido pelo programa AutoCad

SETOR FUNCIONAL

O setor funcional fica no acesso principal da região leste e vai até a parte central, ele engloba edifícios históricos que foram construídos na Vila Paranoá. Este setor exerce a função de boas-vindas ao parque por ser o acesso mais utilizado, a proposta para ele foi criar espaços coletivos e culturais para eventos que precisam de estruturas maiores, além disso, manter as funções dos edifícios que continuam com atividades. Hoje, alguns desses edifícios continuam exercendo funções, como a antiga Escola de Lata e Posto de Polícia, que respectivamente são o Instituto Aprender e a administração do parque.

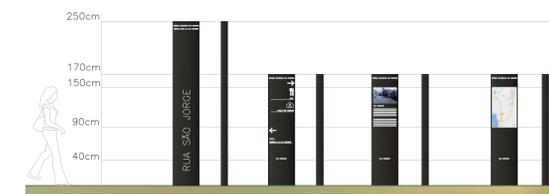
Os outros dois edifícios vazios estão com condições físicas diferentes, o antigo Posto de Saúde aparenta ter passado por manutenções recentes, porém, o edifício da Legião Brasileira de Assistência – LBA está degradado, a proposta para eles são melhorias para a preservação do local.

TIPO E: Totem de 1,50m x c/m m, ele fica próximo ao acesso principal das edificações antigas, a fim de conter informações específicas sobre o local.

TIPO F: Totem de 0,90m x c/m, ele fica próximo as ruínas da Vila Paranoá e locais de permanência.

TIPO G: Placa de sinalização em postes. Tem o desenho e informações semelhantes ao tipo B e ficará suspenso em postes de iluminação.

PLACAS DE SINALIZAÇÃO E TOTENS



Placas de sinalização e totens

Vista frontal e lateral
Sem escala



Placas de sinalização e totens

Vista frontal e lateral
Sem escala

ACESSOS

Para os locais de acesso foram desenhados portais com desenhos semelhantes às novas edificações, porém, utilizando o aço corten, não a madeira. O aço corten é um material leve, não exige manutenção constante, tem alta durabilidade e resistente, além da estética que remete aos tons terrosos da madeira, material utilizado em diversos espaços do parque.



Portal do Acesso Principal
Vista frontal
Sem escala



Portal de acesso da região norte
Vista frontal
Sem escala

Sinalização de acesso da região oeste e leste
Vista frontal
Sem escala

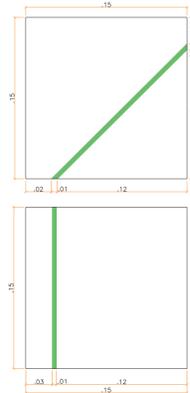
Sinalização de acesso da região oeste e leste
Vista posterior
Sem escala

AZULEJOS

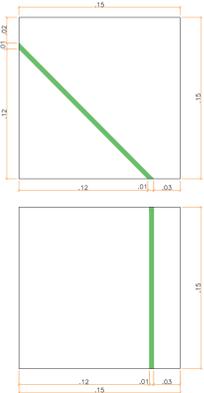
Para criar uma identidade visual entre os novos edifícios, foram elaboradas peças de azulejo que serão instaladas pelo parque, como por exemplo em quiosques e vestiários. Como referência foram adotados os painéis das paradas de descanso do Parque da Cidade Sarah Kubitschek de Brasília, que utiliza do mesmo tipo de linguagem, tendo azulejos de Athos Bulcão instalados nos sanitários do parque, integrado arte à arquitetura, característica cara à arquitetura moderna.

O desenho dos azulejos para o Parque Ecológico do Paranoá foi baseado nos traços e composição das peças do Athos Bulcão e na forma da fachada frontal da Igreja São Geraldo, com o objetivo de homenagear o edifício mais antigo do parque. Dessa maneira, propõe-se três peças de azulejos que podem ser instaladas sem obedecer a uma ordem, a fim de produzir composições diversificadas e distintas.

Azulejo- Tipo 01



Azulejo- Tipo 02



Azulejo- Tipo 03



Azulejo- Tipo 03

PEDRAS DA MEMÓRIA

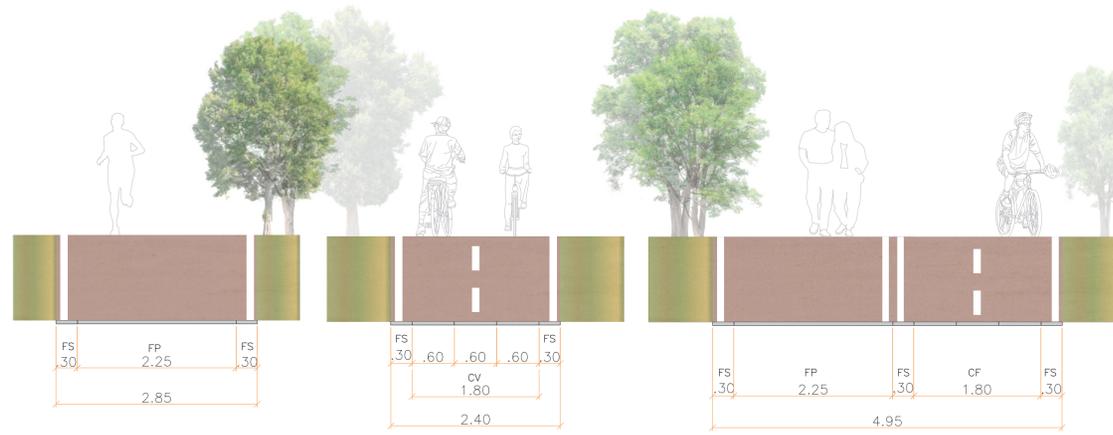
Para criar conexões entre as vias de todo o parque e aumentar a integração da história com os frequentadores, foi desenhado peças de concreto com frases de antigos moradores da Vila Paranoá, para que o pedestre caminhe pelas vias e leia e sinta o aconteceu naquele lugar pela percepção de quem viveu o processo de remoção da vila. As peças são concreto de 0,20m x 0,30m, 0,20m x 0,90m e as frases são cravadas com letras douradas, desse modo, são homenageados e dado voz aos que lutaram pela fixação e reconhecimento do antigo acampamento. E, para isso foi utilizado como referência as marcações de piso do muro de Berlim.



Peça de concreto com letras metálicas
Planta baixa
Sem escala

Em todos os acessos tem um painel com textos de aço corten, na parte frontal está escrito o nome "Parque Ecológico do Paranoá" e na parte posterior "Vila Paranoá", com o objetivo de sinalizar no primeiro contato com o parque a existência da Vila Paranoá. As placas de aço corten tem os nomes cravados e vazados e entre elas uma iluminação de placas de led que são ligadas durante o turno noturno, assim, destacando as palavras da placa de sinalização. E, ao lado das placas com os nomes, tem um ou dois painéis inspirados nos desenhos dos azulejos descritos anteriormente. A maioria dos portais tem uma cobertura, menos o portal oeste, para facilitar o acesso de veículos, também para manter a sinalização existente.

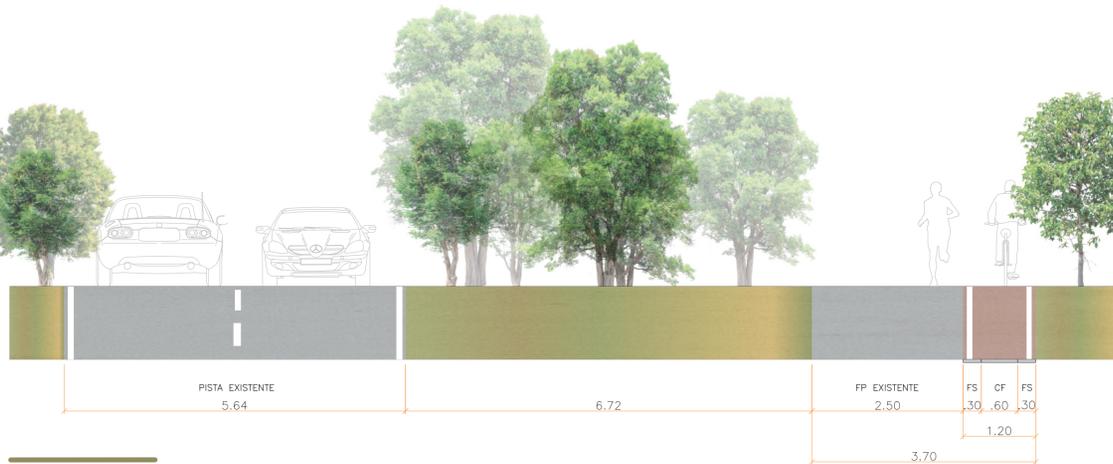
VIAS E CICLOVIAS



Via de pedestre
Corte Viário 01
Sem escala

Ciclovia
Corte Viário 02
Sem escala

Via de pedestre e ciclovia
Corte Viário 03
Sem escala



Vias existentes e ciclovia
Corte Viário 04
Escala 1:50

Legenda - Vias

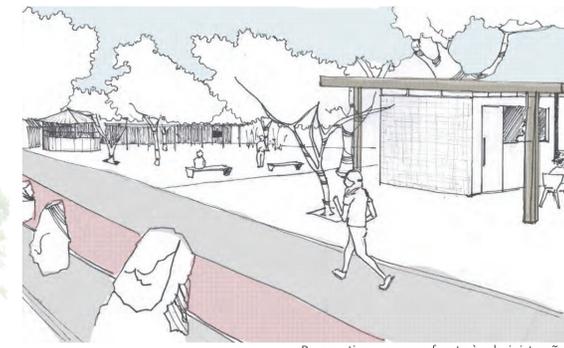
FS	Faixa de Segurança
FP	Faixa de Passeio
CV	Ciclovia
CF	Ciclofaixa

PRESERVAÇÃO

PROTEÇÃO DA FAUNA E FLORA NATIVA

O cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, ocupando 22% do território brasileiro. Nele encontram-se 12.070 espécies da flora registradas, sendo 625 em extinção. Alguns dos principais motivos da devastação do cerrado é o desmatamento para a produção agrícola, além das mudanças climáticas do mundo. E, para fugirem do desmatamento, algumas espécies da fauna se confinam em áreas protegidas, mas segundo Martinelli, Messina e Filho, "com a magnitude das mudanças climáticas projetadas para esse século é de se esperar que muitas espécies e tipos vegetacionais percam representatividade dentro dessas áreas protegidas." (p.22, Martinelli, Messina, Filho, 2014). Portanto, pensando no papel de proteção que o Parque Ecológico do Paranoá proporciona para o bioma do cerrado, foram propostos jardins e edifícios voltados para a manutenção e preservação da vegetação. Os jardins foram distribuídos em pontos específicos do parque, por exemplo, no acesso principal como forma de boas-vindas, para demarcar setores e criar destaques. Foram usadas flores de tons vermelhos, laranjas, amarelas, brancas, roxas e azuis, todas elas serão nativas do cerrado do Distrito Federal.

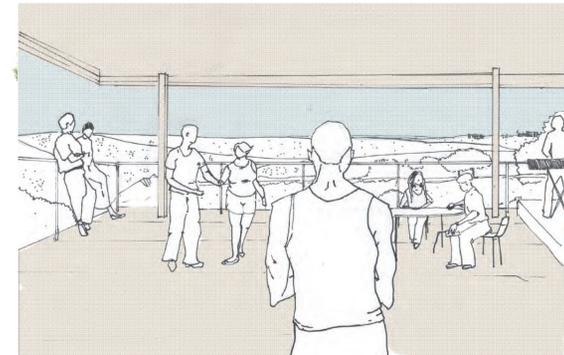
Paletas de cores feitas com base, respectivamente, nas flores do cerrado do Distrito Federal, que são: azuis, roxas, brancas, amarelas, laranjas e vermelhas



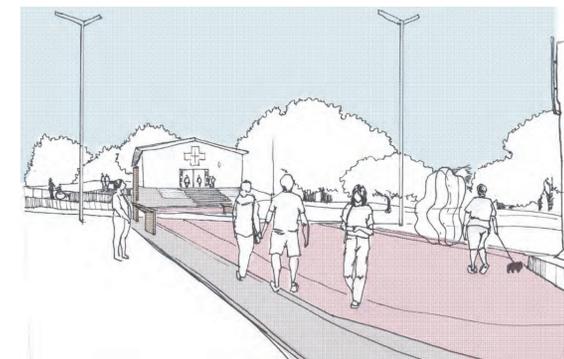
Perspectiva praça em frente à administração



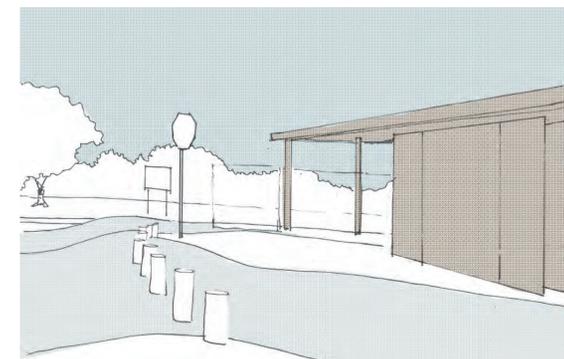
Perspectiva praça em frente à administração



Perspectiva interna do quiosque próximo à Igreja São Geraldo



Perspectiva da Caixa d'Água para a Igreja São Geraldo



Perspectiva da entrada principal

EDIFÍCIOS E RUÍNAS DA VILA PARANOÁ

Para preservar os edifícios históricos e as ruínas do Parque Ecológico do Paranoá, o projeto sugere medidas gerais e específicas, a fim de atender as necessidades de cada local. Sendo assim, além de retornar com o uso na Igreja São Geraldo para cerimônias religiosas, o edifício da Legião Brasileira de Assistência – LBA, tem a proposta de ser reformado e torna-se um memorial da história da Vila Paranoá e o antigo posto de saúde se tornará um espaço de aulas e eventos culturais e educativos. E, os edifícios que atualmente são usados para algum fim, continuarão com os seus usos, a antiga Escola de Lata que segue sendo o Instituto Aprender- Unidade Social e o antigo posto policial como a administração do parque.